

## pré-história gestos intemporais

À primeira vista, o Baixo Côa distingue-se sobretudo pelo carácter *sui generis* e quase único dos seus sítios pré-históricos. Contudo, uma análise historiográfica mais penetrante, revela-nos também que, para além dos “lugares” arqueológicos de especial relevância patrimonial, este território caracteriza-se de igual modo pela original abordagem e interpretação de alguns desses sítios por parte dos investigadores que aqui trabalham, e pelo impacto que as suas interpretações tiveram e têm nos discursos em torno da Pré-história peninsular e mesmo europeia.

01

pré-história  
gestos intemporais



01

## pré-história gestos intemporais

**III congresso  
de arqueologia**  
trás-os-montes,  
alto douro  
e beira interior

actas das sessões

entidades organizadoras do congresso:



Centro Nacional de Arte Rupestre



Parque  
Arqueológico  
Vale do Côa

entidades financiadoras da edição:



COMISSÃO DE  
COORDENAÇÃO DA  
REGIÃO CENTRO



PROGRAMA  
OPERACIONAL  
DA REGIÃO CENTRO



Governo da  
República Portuguesa



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional



Vila Nova de Foz Côa, 20 de Maio de 2006

# 01

**pré-história**  
gestos intemporais

**III congresso  
de arqueologia**  
trás-os-montes,  
alto douro  
e beira interior

**actas das sessões**

## índice

- 04    **prefácio**  
Emílio António Pessoa Mesquita
- 05    **introdução**  
André Tomás Santos, Jorge Sampaio e João Muralha
- 07    acta 1  
**Fariseu - Cronologia e interpretação funcional do sítio**  
Thierry Aubry e Jorge Sampaio
- 31    acta 2  
**Fauna mamalógica do sítio do Fariseu**  
Sónia Marques Gabriel
- 38    acta 3  
**Estruturação simbólica da arte Gravetto-Solutrense em torno do monte do Fariseu (Vale do Côa)**  
António Martinho Baptista, André Tomás Santos e Dalila Correia
- 62    acta 4  
**Prospecção da Arte Rupestre na Foz do Côa. Da iconografia do Paleolítico superior à do nosso tempo, com passagem pela IIª Idade do Ferro.**  
António Martinho Baptista e Mário Reis
- 96    acta 5  
**Indicadores paleoambientais e estratégias de subsistência no sítio pré-histórico do Prazo (Freixo de Numão – Vila Nova de Foz Côa – Norte de Portugal)**  
Sérgio Monteiro-Rodrigues, Isabel Figueiral e José António López Sáez
- 120    acta 6  
**Uma história de dois vizinhos ao longo de 17 anos: Castelo Velho e Castanheiro do Vento (1989 – 2006)**  
Lídia Baptista, Sérgio Gomes, Susana Oliveira Jorge, Vítor Oliveira Jorge, João Muralha, Lurdes Oliveira, Leonor Sousa Pereira, Ana Margarida Vale, Gonçalo Coelho e Alexandra Vieira
- 136    acta 7  
**A Quinta das Rosas (Fornos de Algores): expressão de matrizes prévias do povoamento da Pré-História Recente durante o Bronze Final**  
António Carlos Valera
- 151    acta 8  
**Novos contributos para o estudo da arte rupestre na bacia do Baixo Paiva**  
Sofia Figueiredo e Manuel Valério Soares de Figueiredo

## ficha técnica

**Editor**

Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão

**Título**

Actas do III.º Congresso de Arqueologia de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior

**Coordenação do Congresso**

Alexandra Cerveira Lima, António Martinho Baptista, António Sá Coixão

**Coordenação Editorial das Actas**

Alexandra Cerveira Lima, André Tomás Santos, António Martinho Baptista, António Sá Coixão, Luís Luís

**Coordenação Científica da Sessão**

André Tomás Santos, João Muralha, Jorge Sampaio

**Coordenação da Publicação**

André Tomás Santos, Jorge Sampaio

**Autores**

Alexandra Vieira, Ana Margarida Vale, André Tomás Santos, António Carlos Valera, António Martinho Baptista, Dalila Correia, Emilio António Pessoa Mesquita, Gonçalo Coelho, Isabel Figueiral, João Muralha, Jorge Davide Sampaio, José António López Sáez, Leonor Sousa Pereira, Lúdia Baptista, Lurdes Oliveira, Manuel Valério Soares de Figueiredo, Mário Reis, Sérgio Gomes, Sérgio Monteiro-Rodrigues, Sofia Figueiredo, Sónia Marques Gabriel, Susana Oliveira Jorge, Vítor Oliveira Jorge, Thierry Aubry

**Gestão Editorial**

Setepés.Arte

**Revisão de Textos**

André Tomás Santos

**Design**

Gina Ferreira

**Pré-Impressão, Impressão e Acabamentos**

???

1ª Edição, 2008. Porto

ISBN: 978-972-99799-3-4

**Depósito Legal****Tiragem**

1000 Exemplares



## Resumo

Neste trabalho é apresentado o estudo dos primeiros restos de fauna pleistocénicos conservados no Fariseu, um sítio com ocupação do Paleolítico superior da região do Côa. O resultado alcançado, com base nos restos analisados, não permite caracterizar o paleoambiente e os processos de exploração dos recursos animais, dando lugar a uma discussão sobre o significado ecológico do espectro faunístico representado, a distribuição anatómica dos restos, e os agentes responsáveis pela acumulação e alteração dos conjuntos de fauna recuperados. Este estudo apresenta um balanço das perspectivas sobre o conhecimento das modalidades de exploração dos recursos animais da região e enfatiza as limitações impostas por amostras de ossos pouco numerosas, muito fragmentadas, e alteradas.

**palavras-chave:** Paleolítico superior; Côa; Fauna

O trabalho apresenta o estudo dos restos faunísticos recuperados durante intervenção arqueológica levada a cabo entre Setembro e Outubro de 2005 no sítio do Fariseu, sito na margem esquerda do rio Côa, a cerca de 5Km da sua confluência com o Douro, a meia distância entre os conjuntos de gravuras de Piscos, a montante, e de Vale de Figueira a jusante (Aubry *et al.* 2002: 67; fig. 1).

Os restos aqui analisados constituem o primeiro conjunto de fauna Pleistocénica conservada em sítios de ocupação do Paleolítico superior da região, permitindo uma primeira identificação das espécies presumivelmente exploradas pelas comunidades humanas durante o fim do Tardiglacial /início do Holocénico da região.

Os restos recuperados provêm de duas Unidades estratigráficas (UE 4 e 7), e Limpeza de corte. Os sedimentos escavados nas camadas 4 (a/c) a 7, foram integralmente crivados a água com malha de 2mm. Esta estratégia terá certamente beneficiado a recuperação dos restos de fauna, como evidenciam os pequenos fragmentos de osso não determinado, e a recolha de pequenos ossos de coelho (dentes soltos). Os restos recuperados foram espacialmente referenciados por quadrado, unidade estratigráfica e unidade artificial de escavação (Aubry e Sampaio, no presente volume).

A identificação dos restos foi feita com a ajuda da colecção de referência do Centro de Investigação em Paleoecologia Humana e Arqueociências (CIPA). Todos os restos de osso e/ou dente foram analisados e incluídos nas contagens. Os restos não determinados a nível específico foram agrupados nas categorias: mamífero de tamanho médio; mamíferos de pequeno tamanho; e indeterminados. Deste modo as proporções relativas da fracção não determinada podem ser comparadas com as das espécies identificadas, das quais possivelmente derivam, contribuindo desta forma para a compreensão de problemas tafonómicos relacionados com a fracturação. Os ossos registados nestas categorias incluem fragmentos de osso longo, dentes, costelas e vértebras, sempre que a identificação a nível específico não pode ser feita com certeza.

Embora não tendo sido objecto de identificação específica, os restos de malacofauna, peixes, aves e micromamíferos foram contados separadamente e incluídos no Número Total de Restos (Tabela 1).

O estado de fusão das epífises dos ossos longos foi registado como indicador ontogénico. As medidas tomadas (Tabela 2) seguem os critérios descritos por von den Driesch (1976).

## acta 2

# Fauna mamalógica do sítio do Fariseu

Sónia Marques Gabriel

( Unidad de Paleontología, Universidad

Autónoma de Madrid, Campus de

Cantoblanco. Bolseira da Fundação para a

Ciência e a Tecnologia, IGESPAR I.P.)

## Introdução

## Material e métodos

**tabela 1** Restos de dentes e ossos recuperados na Unidade 4 e Limpeza de corte. Percentagens calculadas apenas para os restos identificados.

|                                              | Ue 4       |            |      | Ue 7     |            |     | Ue 7     |       |   |
|----------------------------------------------|------------|------------|------|----------|------------|-----|----------|-------|---|
|                                              | Nisp       | (NMI)      | %    | Nisp     | (NMI)      | %   | Nisp     | (NMI) | % |
| <i>sus scrofa</i> (Linnaeus, 1758)           | 1          | (1)        | 1.3  | -        | -          | -   | -        | -     | - |
| <i>cervus elaphus</i> (Linnaeus, 1758)       | 3          | (1)        | 3.9  | -        | -          | -   | -        | -     | - |
| <i>rupicapra sp.</i> (Linnaeus, 1758)        | 1          | (1)        | 1.3  | -        | -          | -   | -        | -     | - |
| <i>orytolagus cuniculus</i> (Linnaeus, 1758) | 68         | (2)        | 89.4 | 1        | (1)        | 100 | -        | -     | - |
| <i>sciurus vulgaris</i> (Linnaeus, 1758)     | 3          | (1)        | 3.9  | -        | -          | -   | -        | -     | - |
| <b>total identificado</b>                    | <b>76</b>  | <b>(6)</b> |      | <b>1</b> | <b>(1)</b> |     | -        | -     | - |
| mamífero de tamanho médio                    | 249        |            |      | 2        |            |     | -        |       |   |
| mamífero de pequeno tamanho                  | 127        |            |      | 1        |            |     | -        |       |   |
| indeterminados                               | 218        |            |      | -        |            |     | 2        |       |   |
| <b>total não determinados</b>                | <b>594</b> |            |      | <b>3</b> |            |     | -        |       |   |
| outras categorias de fauna                   |            |            |      |          |            |     |          |       |   |
| malacofauna                                  | 1          |            |      | -        |            |     | -        |       |   |
| peixes                                       | 3          |            |      | -        |            |     | -        |       |   |
| aves                                         | 1          |            |      | -        |            |     | -        |       |   |
| micromamíferos                               | 6          |            |      | -        |            |     | -        |       |   |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>681</b> |            |      | <b>4</b> |            |     | <b>2</b> |       |   |
| <b>NTR</b>                                   | <b>687</b> |            |      |          |            |     |          |       |   |

**tabela 2** Medidas tomadas nos espécimes identificados no sítio do Fariseu, seguindo von den Driesch (1976).

|                             | Nisp | Osso          | Lado | U.E. | Quad. | Na | Medidas (mm)                      |
|-----------------------------|------|---------------|------|------|-------|----|-----------------------------------|
| <i>cervus elaphus</i>       | 1    | AST           | E    | 4    | E81   | 3  | GLI: 53.2                         |
| <i>orytolagus cuniculus</i> | 1    | ESC           | D    | 4    | F80   | 5  | SLC: 4.29                         |
|                             | 1    | ESC           | E    | 4    | H81   | 3  | LG: 8.91; BG: /,70                |
|                             | 1    | RAD (diáfise) | D    | 4    | E80   | 4  | Bd: 5.57                          |
|                             | 1    | AST           | E    | 4    | E80   | 2  | GB: 6.37;<br>GLI: 11.41; Bd: 3.03 |

**tabela 3** Distribuição esquelética de *Oryctolagus cuniculus* na Unidade 4. Os dentes foram excluídos do esqueleto cranial. S: Superior; I: Inferior

|                            |   | Nisp | %    |
|----------------------------|---|------|------|
| <b>Craniano</b>            |   | 17   | 34.6 |
| <b>Axial</b>               |   | 1    | 2.0  |
| <b>Membros anteriores</b>  | S | 10   | 20.4 |
|                            | I | 2    | 4.0  |
| <b>Membros posteriores</b> | S | 15   | 30.6 |
|                            | I | 4    | 8.1  |

## Resultados

### Unidade 4 (a/c)

Foi analisado um Número Total de 687 restos, maioritariamente acumulados na área de 6 metros quadrados escavada no sector E/F-80 e E/H-81 (fig. 2). A amostra recuperada na Unidade 4 (a/c), totaliza 681 restos, dos quais cerca de 11% (76 restos), foi identificado taxonomicamente (Tabela 1). O coelho predomina sobre as restantes espécies identificadas, cujas contribuições apenas mostram a sua ocorrência.

A malacofauna consiste num resto de concha não identificada.

Os restos de peixes são 3 pequenas vértebras não identificadas, uma das quais fragmentada, um fragmento do complexo hypural, e uma vértebra caudal.

O resto de ave não identificado é um fragmento da diáfise de um tarso-metatarso e mostra sinais de fogo.

Os 6 restos de micromamíferos são 5 costelas e um fémur não identificados.

A fracção não determinada compreende pequenos fragmentos erodidos (71%), presumivelmente derivados das espécies identificadas. Parte destes (9%) mostra dissolução da superfície. Uma pequena percentagem (menos de 1%) são fragmentos de osso produzidos por percussão e/ou fractura intencional dos ossos (fig. 3). Outra (1.3%) mostra sinais de corte (fig. 4).

### Javali

*Sus scrofa* (Linnaeus, 1758)

Foi identificada uma terceira falange, queimada (E81 - na1). Este é o único osso que atesta a presença da espécie. As marcas de fogo podem relacionar-se com a deposição antropogénica do depósito (Lyman, 1994).

### Veado

*Cervus elaphus* (Linnaeus, 1758)

A amostra de veado integra três restos: um fragmento do osso piramidal esquerdo (U4c E81 (Na1), um astrágalo esquerdo (C4 E81 (Na3), e um fragmento distal de uma primeira falange (U4 F80 (Na5).

A superfície do osso piramidal encontra-se parcialmente queimada e fragmentada. Tanto o astrágalo (fig. 5), como o fragmento de falange exibem superfícies erodidas.

### Camurça

*Rupicapra rupicapra* (Linnaeus, 1758)

Apenas foi identificado um dente incisivo da mandíbula esquerda, que corresponde a 1.3% dos restos determinados e representa, pelo menos, um indivíduo desta espécie (Tabela 1).

### Coelho

*Oryctolagus cuniculus* (Linnaeus, 1758)

O coelho é a espécie predominante na amostra, tanto em número de espécimes identificados (68 Nisp, 89.4% do total identificado), como em número mínimo de indivíduos estimado (2 NMI- Tabela 1).

A distribuição esquelética dos restos mostra que estão representados esqueletos inteiros, com valores mais altos, possivelmente inflacionados pela fracturação, dos elementos cranianos (34.6%), e dos membros superiores (anterior: úmero, rádio, ulna (20.4%); e posterior (30.6%), i.e, Fémur, tibia. (Tabela 3).

Os ossos longos não aparecem completos. De um modo geral, as diáfises estão fragmentadas e separadas das epífises (fig. 6).

O estado de fusão das epífises analisadas indica que estão representados indivíduos adultos. Cerca de 12% dos ossos de coelho exibem erosão nas superfícies, e 13% mostram sinais de dissolução semelhantes às observadas na fracção não determinada. Este tipo de alterações pode ser provocada pela actividade química de tipo biológico (algas, bactérias, e outros), e/ou por processos químicos relacionados com a água, dos quais podem resultar superfícies com zonas de aspecto “picotado” ou “lixado”, e dissolução do perióstio (Brugal, 1994). Uma parte menos importante dos restos (4%) mostra superfícies com raspados e/ou cortes, que devem ser consideradas com cautela, já que o atrito provocado com a matriz sedimentar pode provocar marcas semelhantes (Lyman, 1994).

### Esquilo

*Sciurus vulgaris* (Linnaeus, 1758)

O esquilo está representado por 3 fragmentos (U4.F80 (Na 5): um incisivo e dois restos da mandíbula direita (1NMI. Tabela 1).

Na porção molar, observa-se o M1 ainda na cripta, indicando uma idade até às dez semanas (Faunalbérica.org, 2006).

É provável que a sua presença seja ocasional, e não seja de origem antrópica.

## Unidade 7 e Limpeza de corte

### Unidade 7

A amostra recuperada na Unidade 7 é composta por apenas 4 restos, dos quais apenas um foi identificado (Tabela 1).

A porção não identificada é composta por dois fragmentos de osso de mamífero médio e um fragmento de osso de mamífero de pequeno tamanho (Tabela1).

Os três elementos não identificados apresentam erosão da superfície.

### Coelho

*Oryctolagus cuniculus* (Linnaeus, 1758)

Representado apenas por um metatarsiano direito (U7. E81) que apresenta marcas de erosão.

### Limpeza de corte

Apenas foram recuperados dois restos indetermináveis, cuja superfície se apresenta erodida.

## Conclusão

A amostra determinada na Unidade 4 (a/c) é muito pequena, e não permite discutir a importância relativa das espécies representadas.

Além do coelho, cuja interpretação em contexto arqueológico se revela sempre problemática devido ao comportamento da própria espécie, e à acção dos predadores (Hockett, 2006), o javali, o veado, a camurça, e o esquilo seriam espécies existentes na região.

As marcas de fogo, os poucos cortes registados em algumas das superfícies ósseas observadas, e a evidência da acção humana na fractura dos restos, sugerem a manipulação antropogénica do javali, e do veado. Embora não existam evidências directas de manipulação, é legítimo considerar que a presença da camurça no sítio do Fariseu se deva à acção humana. As alterações tafonómicas, nomeadamente o nível de fractura e abrasão/erosão das superfícies ósseas deverão ser ponderado de modo a avaliar o peso das componentes aluviais, coluviais e antrópicas.

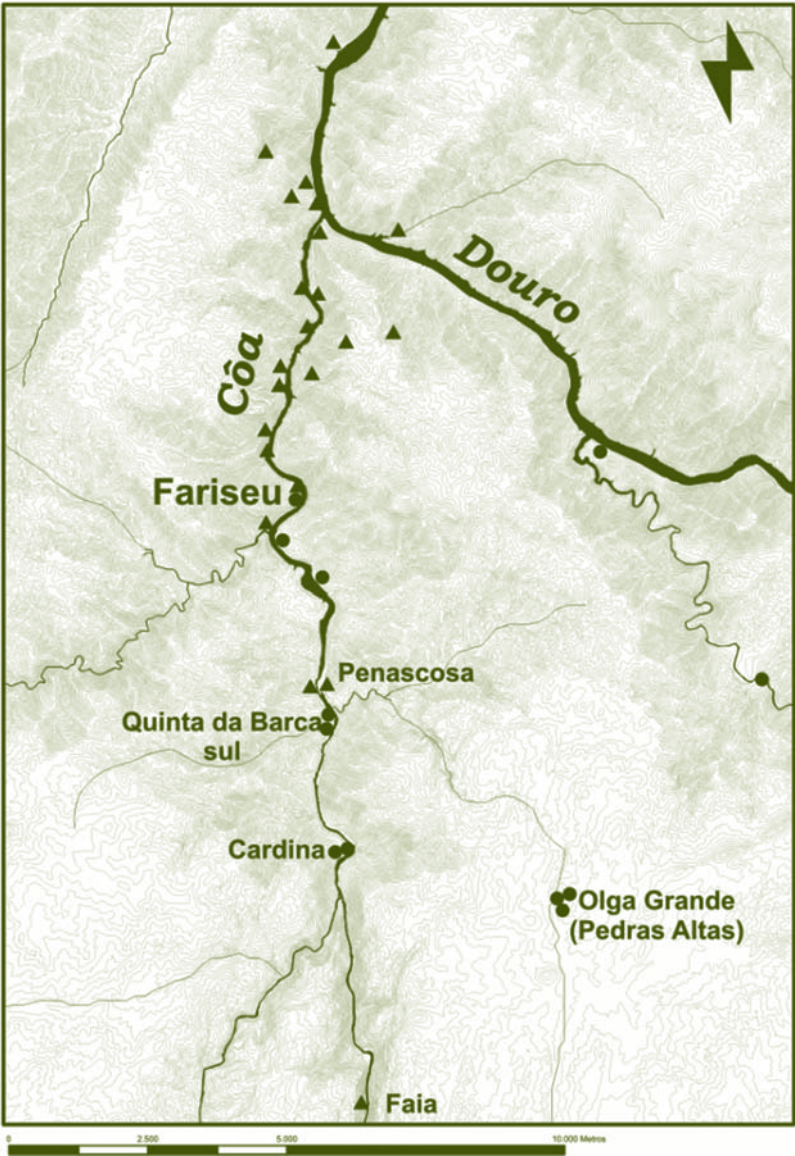
## Agradecimentos

José Paulo Ruas (IPA-CIPA), a realização das fotografias apresentadas.

Marta Moreno Garcia (IPA-CIPA), a revisão do texto.

Thierry Aubry, o mapa apresentado na Figura 1.





figuras

fig. 1 Localização do sítio do Fariseu relativamente aos rios Côa e Douro.



fig. 2 Unidade 4: Número de Restos (NR) recuperados nos sectores E/F-80, E/H-81, H105 e K104.

**fig. 3** Esquírola de osso não determinado, produzida por percussão.

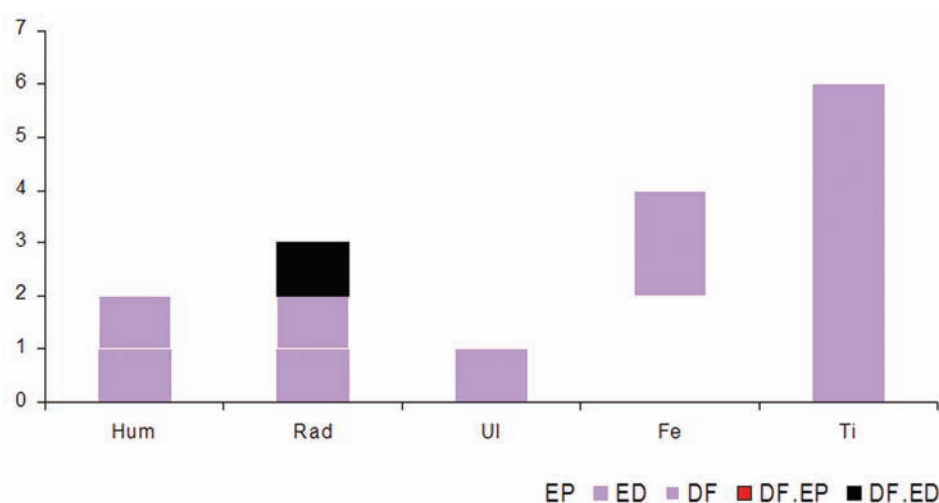


**fig. 4** Fragmento de osso não determinado, queimado e com marca de corte.



**fig. 5** Astrágalo esquerdo de *Cervus elaphus*, com erosão da superfície (em baixo).  
Astrágalo esquerdo de *Cervus elaphus*, usado como referência (coleção de referência CIPA).





**fig. 6** Padrão de Fractura dos Ossos longos de *Oryctolagus cuniculus*.

Ossos longos: Hum (Úmero); Rad (Rádio); UI (Úlna); Fe (Fémur); Ti (Tíbia).

Zonas registradas- EP (Epífise proximal); ED (Epífise distal); DF (Diáfise); DF.EP (Diáfise e epífise proximal: sem ocorrências); DF.ED (Diáfise e epífise distal).

AUBRY, T.; MANGADO, X. L.; SAMPAIO, J. D.; SELLAMI, F. (2002) - Open-air rock-art, territories and modes of exploitation during the Upper Palaeolithic in the Côa Valley (Portugal). *Antiquity*. York. 76, p. 62-76.

BRUGAL, J. P. (1994) - Action de l'eau sur les ossements et les assemblages fossiles. *Artefacts*. Treignes: Centre d'Études et de Documentation Archéologiques. 9, p. 121-12.

DRIESCH, A. von den (1976) - *A guide to measurement of animal bones from archaeological sites*. Harvard: Harvard University (Peabody Museum; 1).

FAUNAIBERICA.org (2006) - *Fauna Ibérica [em linha]*. [consultado em 10 de Setembro de 2006]. disponível em: <http://faunaiberica.org/>

HOCKETT, B. (2006) - Climate, dietary choice, and the Paleolithic hunting of rabbits in Portugal. In BICHO, N. F., ed. - *Animais na Pré-história e Arqueologia da Península Ibérica*. Faro: Universidade do Algarve (Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular), p.137-144.

LYMAN, R.L. (1994) - *Vertebrate Taphonomy*. Cambridge: Cambridge University Press.

## bibliografia